

O Discipulado para cada estudante:

Fazendo discípulos no campus



O Discipulado para cada estudante:

Fazendo discípulos no campus

FICHA TÉCNICA

Redação:

Jessica Foster
Lucas Martins
Naira Neves
Quelle Barbosa
Vanessa Teixeira
Wilson Jefferson

Colaboração:

Angela de Carvalho
Adizia do Monte
Daniel Andrade

Revisão:

Jeniffer Carvalho
Lucas Martins

Capa/Diagramação:

Jessyca Floro

EQUIPE CRU CAMPUS NORDESTE

BRASIL, 2021



SUMÁRIO

Bem-vindo à aventura do discipulado!

- 1. O que a Bíblia ensina sobre o discipulado?**
- 2. Como discipulado e movimento espiritual se relacionam?**
- 3. Começando a discipular**
- 4. Alguns conselhos finais**

Testemunhos

Vá e faça discípulos em cada campus!

Leituras sugeridas



BEM-VINDO À AVENTURA DO DISCIPULADO!

Imagine você entrando em sua sala de aula. O professor mais admirado do departamento, fundador do curso, está apresentando slides para a turma, mas algo está diferente. A turma está mais atenta, como se cada palavra valesse ouro. Ao encontrar uma cadeira e colocar sua mochila no chão, você entende que o professor vai partir naquele mesmo dia numa viagem de longo prazo ao exterior! Ele está dando instruções sobre como os alunos vão continuar o seu trabalho. Isso mesmo. Anos de empenho e dedicação... nas mãos de seus alunos!

“Tá me zoando, né?” – alguém deixa escapar baixinho, o que te leva a olhar ao redor pela primeira vez desde que se sentou na sua cadeira.

Dá para ver que alguns de seus colegas parecem não acreditar no que está acontecendo, enquanto alguns estão quase pulando de animação, ansiosos para praticar tudo o que foi ensinado. Você agora percebe que está no bolo e que não tem como fugir: **esta responsabilidade também é sua.**

O experiente professor acalma a turma com instruções claras: a tarefa principal é **convidar novos alunos para o curso e ensiná-los, até que possam compartilhar o que aprenderam aos próximos matriculados**, e assim por diante, numa estratégia simples, porém engenhosa, de multiplicação. Você suspira aliviado ao ouvir o professor prometendo que, assim que viajar, o Reitor enviará um excelente Tutor, o melhor de todos, e pensa: “Ufa, teremos ajuda!”.

Alguns dias após a viagem, o Tutor começa o seu trabalho. Os alunos da primeira turma foram fiéis às orientações recebidas e, graças à dedicação deles, o ensino do Professor foi preservado e compartilhado e chegou a outras universidades, nos quatro cantos da terra, até que chegou aqui no Nordeste do Brasil!

Ao entregar sua vida a Jesus, você se tornou aluno do maior Mestre de todos os tempos e iniciou uma jornada de crescimento constante. Você foi chamado não apenas para conectar pessoas a Jesus, mas também para vivenciar um discipulado transformador de vidas e para trabalhar na multiplicação de líderes.

Esse ebook foi pensado para ajudar você a fazer discípulos! Revisamos vários materiais da Cru Campus sobre o tema e reunimos um conteúdo que vai direto ao ponto. Queremos te ajudar a viver a Grande Comissão (Mt 28:18-20) e a Multiplicação Espiritual (2Tm 2:2) de forma real e prática no seu campus e por onde mais Deus te levar.

Nós, missionários da Cru Campus Nordeste, estamos à sua disposição para te ajudar e te encorajar nessa incrível jornada de ser e fazer discípulos de Jesus.

**Abraços de seus amigos e colegas de turma,
Equipe Cru Campus Nordeste**



1

O que a Bíblia ensina sobre o discipulado?



1. O QUE A BÍBLIA ENSINA SOBRE O DISCIPULADO

É impossível falar de discipulado sem lembrar do momento em que, há quase dois mil anos, um homem andou até um grupo de pescadores e lhes disse: “Sigam-me e eu os farei pescadores de homens” (Mt 4:19). Foi assim que Jesus chamou os seus primeiros discípulos: pessoas comuns, com vida familiar, social e profissional, com o coração cheio de expectativas e de incertezas. Gente como a gente! Eles não tinham como imaginar que os próximos anos seriam os melhores anos das suas vidas. Mesmo assim, eles obedeceram àquele chamado de Jesus e literalmente o seguiam por onde quer que ele fosse.

Os doze discípulos de Jesus andavam juntos, comiam juntos, oravam juntos e, como consequência da companhia transformadora do Mestre, aquele grupo começou a fazer tudo o que Jesus fazia e a ensinar tudo o que ele ensinava. Afinal, é impossível seguir alguém e não ficar parecido com aquela pessoa. O próprio Jesus disse: “O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado **será como o seu mestre**” (Lc 6:40).

O apóstolo Paulo escreveu que Deus nos projetou para sermos “conformes à imagem de seu Filho” (Rm 8:29). Assim, quando alguém se torna cristão, entra numa jornada rumo ao plano de Deus de nos fazer parecidos com Cristo. Seu caráter começa a ser transformado pelo poder do Espírito Santo (Ef 5:18, 2Co 3:18). Ao iniciar a vida cristã, essa pessoa deverá ser cuidada e ensinada por outros discípulos, começando assim o que chamamos de **discipulado**, um processo de crescimento constante por meio do qual, junto a outros,

aprendemos a viver aquilo que Jesus fez e ensinou (Mt 28:18-20, Hb 10:24-25).

Alguém se torna discípulo de Jesus quando é tocado pelo convite de Deus e se arrepende dos seus pecados, aceitando pela fé Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor (Mc 1:15, Jo 1:12, At 2:41, Rm 10:9). Verdadeiros discípulos, porém, vivem com base no comportamento de Jesus, e não apenas creem na sua mensagem. Eles imitam a Jesus com autenticidade e coração ensinável, embora não com perfeição. Eles amam as Escrituras e desfrutam da companhia constante do Senhor (Sl 119:97, 139:3). Eles reagem com amor à indiferença e ao ódio (Rm 12:9-21). Sua alegria, humildade e coragem crescem perceptivelmente (Gl 5:22-23). Eles estão compartilhando o evangelho e fazendo discípulos (Mt 28:19). Eles conhecem suas imperfeições, mas carregam na alma a mesma esperança de João, de que, um dia, “seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é” (1Jo 3:2).

Temos um grande trabalho pela frente, mas não precisamos ficar com medo. Não estamos sozinhos. Cristo prometeu que estaria conosco, todos os dias, através do seu Espírito (Mt 28:20, At 1:8).

2

**Como
discipulado
e movimento
espiritual se
relacionam?**



2. COMO DISCIPULADO E MOVIMENTO ESPIRITUAL SE RELACIONAM?

No fim da vida, o apóstolo Paulo ensina a Timóteo algo muito importante sobre o discipulado. Ele orienta aquele jovem pastor a transmitir os ensinamentos de Cristo a pessoas confiáveis e capazes de ensinar a outras (2Tm 2:2). Esse é o princípio da **multiplicação espiritual**, principal estratégia através da qual a Grande Comissão deve ser cumprida.

A multiplicação espiritual é o objetivo do discipulado e a base do movimento: **queremos ver discípulos fazendo novos discípulos de Cristo e os ensinando a discipular outros**. Como Timóteo, somos convidados a sermos discípulos multiplicadores! Essa é uma estratégia eficiente que atende à urgência de completar a tarefa de alcançar o mundo. O objetivo da Cru Campus não é apenas ter presença ministerial nas universidades, mas desenvolver uma rede de discípulos multiplicadores onde quer que estejamos. Assim, podemos garantir que estamos levando o evangelho a cada estudante, movimentos a cada campus e líderes para cada cidade.

Um **discípulo multiplicador** não é nada mais do que **um seguidor de Jesus comprometido com a Grande Comissão que gera novos discípulos no contexto de uma comunidade missional**. Uma comunidade missional estudantil é um pequeno grupo (PG) de pessoas que crescem em comunhão e obediência à Palavra de Deus, servem aos demais e se multiplicam na vida de outros discípulos e comunidades ajudando a cumprir a Grande Comissão.

Um **movimento espiritual** pode ser definido como **Deus trabalhando através de uma equipe de discípulos com um só coração, para ganhar, edificar e enviar para o cumprimento da Grande Comissão**. Deus está trabalhando para construir movimentos espirituais em todos os lugares e nós temos o privilégio de fazer parte disso!

Toda essa teoria é muito importante e faz parte da visão e da missão do nosso movimento. Porém, o movimento acontece sobretudo **na prática** e essa parte pode ser particularmente difícil para muitos de nós. Por causa disso, nas próximas páginas veremos como começar a discipular.

3

Começando a discipular



3. COMEÇANDO A DISCIPULAR

Vimos que o discipulado é um processo de crescimento constante por meio do qual, junto a outros, aprendemos a viver aquilo que Jesus fez e ensinou. Quando chegamos à Universidade, porém, descobrimos que organizar o discipulado no **campus** quase sempre será um desafio: quem vai liderar? Existe um número ideal de participantes? Qual material será usado? Qual deve ser a estrutura do encontro?

Princípios essenciais

Calma! Vamos primeiro conhecer quais princípios devem nortear o discipulado no seu campus. Esses princípios ajudam o líder a medir se o grupo está indo na direção correta.

- **Centralidade e aplicabilidade da Bíblia:** o grupo deve estudar a Palavra de Deus, observando bem uma passagem bíblica, buscando compreendê-la dentro do seu contexto cultural, histórico, teológico e literário, e caminhando em direção às verdades bíblicas aplicáveis do texto. Assim serão modelados pela Palavra, e não apenas estarão lendo e discutindo um determinado texto bíblico.

- **Ambiente de comunidade:** cristãos de todas as épocas conheciam a importância de viver em comunidade. É necessário desenvolver uma responsabilidade saudável, estando comprometidos com o cuidado e o crescimento uns dos outros. Comunidade é o laço de amizade que une todos dentro de um PG, é o partir do pão (At 2:42), são os momentos de diversão e de lazer.

- **Caminhada de autodescobrimento:** esse ponto diz respeito àqueles momentos de boas discussões, em que todos no PG são guiados a descobrir as verdades bíblicas através da observação, da interação, do estudo e da reflexão, aplicando em suas próprias vidas. Isso não é simplesmente compartilhar opiniões, muito menos pensar numa aplicação “só por fazer”. O resultado mais importante de cada estudo é que cada participante deseje render cada área de sua vida ao Espírito Santo e assim ser gradativamente moldado por Ele.

- **Vidas sendo transformadas:** cada estudante deve evidenciar mudanças significativas na sua vida à medida que o Espírito Santo vai aplicando o que está sendo aprendido a partir dos estudos bíblicos, dos momentos de aprendizado e de comunidade. Bons pequenos grupos transformam as vidas dos seus integrantes.

- **Impactando outras vidas:** Um bom grupo não se parece com uma “panelinha”, mas está focado em alcançar outros. Enquanto fazem isso, o legal é que o próprio grupo é fortalecido! Busque gerar transformação na vida de pessoas ao seu redor, dando testemunho e tomando a iniciativa de compartilhar Cristo no poder do Espírito Santo (evangelismo). Esse impacto pode se dar também através de atos de serviço, entre os colegas de curso, no campus, na universidade, na família, na igreja local, na comunidade, na cidade e onde mais Deus abrir as portas.

O líder

Você convidou seus amigos para alguns encontros voltados para o discipulado e, embora essa palavra seja um pouco assustadora, agora você é um **líder**. O que você deve ter em mente sobre o seu próprio papel?

É importante lembrar que o discipulado pode ser vivenciado em dupla (o líder e um participante), porém, no contexto universitário, o ideal é que o seu pequeno grupo não seja uma dupla. Você até pode começar como uma dupla, mas ore a Deus sobre isso e então convide outras pessoas. A experiência de formar um grupo de discipulado é enriquecedora e torna o trabalho mais leve e divertido. Dentro do PG, há a oportunidade de desfrutar comunhão, de compartilhar sobre a vida, de receber encorajamento e de se aprofundar no conhecimento das Escrituras, resultando em atos de amor e de responsabilidade mútuos. O PG é uma forma de cuidar melhor das pessoas, de engajá-las melhor ao movimento e ao corpo de Cristo. Além dos tempos em grupo, porém, considere também ter momentos particulares com cada participante, sempre investindo no crescimento de cada um deles.

Todo cristão pode e deve liderar um pequeno grupo. Deus nos deu irmãos e, da mesma forma que somos ajudados por eles, também somos chamados e capacitados pelo Espírito Santo para ajudar outros. Não tenha medo! Liderar um pequeno grupo começa com a mentalidade de que devemos estar à disposição para contribuir com o crescimento de outra pessoa em Cristo, assim como outros já nos ajudaram.

Essa liderança não deve ser encarada como uma obrigação, e ela também não vai te conferir algum status. Ser o líder não te fará melhor do que as pessoas do seu grupo. Você não deve assumir o papel de um “guru espiritual”, sempre com respostas na ponta da língua sobre o que eles devem fazer para obter a perfeição. Todos nós somos pecadores; o discipulador é aquele que, consciente disso, ajudará o grupo a depender mais de Deus.

No Leader Impact (movimento da Cru para profissionais), a ideia de liderança como influência é muito comum. **O líder é aquele que está disposto e atento a influenciar positivamente na caminhada espiritual de outros.** Em um movimento espiritual, um bom líder conduzirá outros a se conectarem com Deus, a evangelizar e a discipular outros.

O líder de PG também é um facilitador. Ele estimula o desenvolvimento espiritual do grupo. Buscando a Deus em oração e se preparando para cada encontro, ele estará ajudando cada participante a crescer também. Essa etapa da preparação pessoal é importante, porque um PG requer planejamento e estudo. Um grupo de discipulado não é apenas um grupo de estudos, mas também não é menos que isso. Sendo assim, planeje bem o seu semestre! Programe encontros de estudo, de evangelismo, de comunhão, de algo que todos desejem, de algo que os desafie, que os faça crescer. Abaixo você verá uma sugestão de cronograma que é utilizada no PG3 (um dos nossos materiais de discipulado).

	Apresentação, Compromisso, Oração, 10+
	Sessão 1: Certeza da Salvação (João 10:22-30)
	Sessão 2: Relacionamento e Comunhão (Lucas 15:11-24)
	Evangelismo
	Sessão 3: Permanecer em Cristo (João 15:1-17)
	Sessão 4: Oração (Mateus 6:5-15)
	Social (façam algo divertido juntos!)

Não tenha medo de confrontar, mas esteja seguro de que fará isso com graça e verdade. O ambiente do PG deve ser descontraído, leve, amistoso e flexível, o que não significa que não haverá confrontação.

O Espírito Santo está totalmente comprometido em completar a boa obra que Ele mesmo começou em nossos corações (Fp 1:9). Ele é o maior interessado em nosso crescimento, mas devemos estar preparados porque crescer dói. Como falava Billy Graham (1918-2018), “a salvação é de graça, mas o discipulado custa tudo o que temos”. Não é fácil se abrir para crescer, mas esse é o convite de Jesus para nós: “se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si

mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa, a encontrará.” (Mt 16:24-25)

Planejando

Talvez você pense: como colocar tudo isso num encontro de 30 a 60 minutos? Uma estrutura comum para uma primeira reunião pode incluir: apresentação da Cru Campus e dos participantes, oração, dinâmica, visão, estudo bíblico curto, apresentação do programa de discipulado a ser utilizado, confirmação do próximo encontro, como no quadro abaixo:

PROGRAMAÇÃO PARA O PRIMEIRO ENCONTRO DO GRUPO:	
Apresentação (10 min)	Apresentar a Cru Campus e os participantes (pode incluir uma dinâmica de interação).
Visão (5 min)	Falar sobre o propósito do grupo.
Estudo (20 min)	Estudar a Bíblia visando a uma aplicação prática para o grupo.
Oração (10 min)	Escutar os pedidos de oração e orar uns pelos outros.
Apresentar próximos estudos (10 min)	Apresentar o programa de discipulado a ser utilizado e escolher um participante para trazer o próximo estudo.
Finalizar (5 min)	Finalizar marcando o próximo encontro, dando avisos etc.

Esta é apenas uma sugestão. Não fique aflito se não tiver 60 minutos disponíveis para esse encontro, pois você pode sempre adaptar. Uma opção é não incluir o estudo bíblico neste primeiro encontro. O importante é que os participantes sejam animados para fazer novos companheiros de jornada e compreendam mais sobre a Cru e sobre o que se espera deles.

Para os encontros seguintes, como líder, dê algumas tarefas para os participantes do grupo, para que surja um crescente sentimento de pertencimento. A ideia é que todos estejam sendo capacitados para iniciar novos grupos e você pode ajudá-los a perceber o momento em que estarão prontos para isso.

A estratégia 3/3 (três terços) é uma ótima ferramenta para estruturar os próximos encontros. Ela é bem prática e transferível e você pode inclusive convidar outros participantes para liderar reuniões seguindo essa estrutura. Será uma ótima oportunidade para que percebam que liderar um grupo é uma tarefa simples e, em qualquer momento, você estará presente para ajudar. Aqui está um resumo, mas você pode conferir com mais detalhes [clikando aqui](#).

- **Olhar para trás (10 min):**
Tempo para compartilhar como todos estão (inclusive você), orar e perguntar sobre aplicações dos encontros anteriores.
- **Olhar para cima (30 min):**
Tempo com a Bíblia.
- **Olhar para frente (10 min):**
Tempo para aplicação individual. Aqui, cada participante entende o passo que Deus está convidando a dar. Estes passos serão revistos no próximo “olhar para trás”.

Lembre-se de planejar o semestre, convidando cada participante para opinar e montar o cronograma de atividades. Isso levará a um maior comprometimento do grupo. Quanto mais você planejar, mais você vai ganhar tempo e não vai ficar aflito com imprevistos. Você poderá vislumbrar a caminhada do grupo com mais tranquilidade e qualidade.

Na hora de planejar, tenha em mente ainda quem são as pessoas do seu pequeno grupo. Elas são maduras na fé, são novas convertidas ou ainda não são cristãs? Sim, **você pode ter um pequeno grupo com pessoas que ainda não tomaram uma decisão por Cristo.** É comum nos depararmos com colegas que, na verdade, não tinham um compromisso com Cristo, mas viviam uma vida de “crente”. Talvez você tenha sido essa pessoa, mas ao participar de um PG percebeu que não tinha tomado uma decisão real por Cristo. Então por que não fazer um PG com não cristãos? Sim, convide colegas que tenham um verdadeiro interesse em conhecer mais a Jesus a partir da Bíblia e inicie pequenos grupos. Recomendamos que você trabalhe materiais como a série [Crenças Básicas da Fé Cristã](#), a série de [Estudos Investigativos](#) e [Alpha](#).

Como fazer uma boa aplicação

Leia Tiago 1:22-25 e reflita no texto. Devemos praticar a Palavra e não apenas ouvi-la. Muitos conceitos e princípios aprendidos no PG só farão sentido quando aplicados, muitas vezes, fora do próprio PG: na fila do RU, em sua família, em sua igreja, no ambiente de estágio... Como ajudar os participantes do pequeno grupo a praticar os ensinamentos do texto bíblico?

É fundamental ter uma aplicação pessoal ao fim de cada estudo, para que ao longo dos encontros os participantes possam se ajudar mutuamente, prestando contas, orando e celebrando a transformação resultante da aplicação da Palavra em suas vidas. Quanto melhor você estudar um texto bíblico, mais possibilidades você terá para extrair aplicações.

O estudo bíblico pode ser didaticamente dividido assim: leitura, compreensão, contextualização, interpretação, memorização e meditação. Quando perguntamos algo como “o que Deus está querendo me ensinar com esse texto?” significa que chegamos na meditação e estamos próximos de uma aplicação das Escrituras para a atualidade e para nossas vidas. Se você não sabe como começar esse processo de estudo, as seguintes perguntas vão te ajudar a entender o conteúdo até chegar à aplicação:

- 1.** O que esta passagem me ensina sobre Deus? Sobre a igreja? Sobre o mundo?
- 2.** O que esta passagem me ensina sobre mim mesmo? Sobre meus próprios desejos e motivações?
- 3.** Será que essa passagem exige que eu tome uma atitude? Que medidas devo tomar?
- 4.** O que preciso confessar e/ou de que preciso me arrepender?
- 5.** O que aprendi desta passagem me ajuda a me concentrar em Deus e na dedicação para Sua glória?

O Espírito vai fielmente nos guiar à vontade de Deus, sempre nos levando a fazer o que é certo (Ez 36:26-28; Fp 2:13). A aplicação nos ajuda a transformar uma forte convicção

em uma determinação prática. Os quatro P's abaixo são úteis se você quer saber como extrair uma boa aplicação.

Ao estudar Eclesiastes 6:7 (“Todo o esforço do homem é feito para a sua boca; contudo, o seu apetite jamais se satisfaz”), por exemplo, alguém pode ser motivado a iniciar a prática do jejum. Conforme o esquema anterior, uma possível aplicação seria:

P's	Como extrair uma boa aplicação	Possível aplicação
Pessoal	Algo que tenha a ver com você	“Eu tenho que ...”
Prática	Algo que você possa fazer	“Eu tenho que jejuar”
Possível	Algo que você sabe que possa realizar	“Eu tenho que jejuar regularmente”
Provável	Algo que tenha um prazo para conclusão	“Eu tenho que jejuar uma vez por mês”

Memorizar os versículos relevantes para a aplicação também pode ajudar o estudante em sua caminhada. Quando guardamos a Palavra em nosso coração, estamos fazendo um compromisso de aprimorar nosso caráter (Sl 119:11). Lembre-se de se perguntar, também, antes de se comprometer com a sua aplicação: “Essa aplicação ajuda a me tornar mais parecido com Jesus?”. Se sim, então siga em frente. O objetivo do discipulado é a semelhança com Cristo. Como resultado do estudo bíblico, o pequeno grupo vai crescer especificamente em várias áreas, vencer pecados, superar barreiras para o evangelismo etc.

4

Alguns conselhos finais



4. ALGUNS CONSELHOS FINAIS

Um multiplicador espiritual é muito mais do que apenas um líder de pequeno grupo. Queremos te dar alguns conselhos para te ajudar a crescer espiritualmente e também como líder.

- Jesus nos chama para andarmos com Ele a cada dia, ouvindo dEle quem somos e falar dEle onde nos enviar (Mc 3:14). É o nosso primeiro chamado!
- Seu foco deve estar no ministério dos seus discípulos, garantindo que eles multipliquem espiritualmente. Use materiais transferíveis e métodos claros.
- Ajude o seu grupo a ter uma visão ampla e um desejo de alcançar a Grande Comissão (Mt 28:18-20).
- Um movimento não depende de eventos semanais para existir. Sem multiplicação espiritual e formação de novos líderes, não teremos um movimento.
- Evangelizem juntos, seja como um estilo de vida seja como uma estratégia criativa previamente planejada. Não feche o discipulado a algo mais interno e pessoal.
- O único que tem controle no discipulado e no movimento é Deus! Não esqueça de que o Espírito Santo é o real discipulador!
- Discipulado não se trata apenas de conteúdo! Ele é importante, mas você deve se concentrar ainda mais nos relacionamentos transformadores.
- Tome a iniciativa de criar tempos de qualidade e diversão. Que o PG seja descontraído, leve e confiável! Sejam amigos!



TESTEMUNHOS

Mais perto de Deus

“Eu enxergo a minha experiência de discipulado como uma relação profunda e intencional em que houve crescimento espiritual: Profunda, à medida que desenvolvíamos uma amizade em um ambiente de vulnerabilidade e graça intencional, quando me eram propostos desafios que me ajudavam a dar passos de fé, na dependência do Espírito Santo, saindo da minha zona de conforto. Sem desafios, não há crescimento. Apesar de, muitas vezes, eles me darem medo e me deixarem insegura (por não ter vivido nenhuma experiência parecida com o que foi proposto), eles me levavam a andar mais perto de Deus, confiando que quem me chamou para fazer algo também me capacitaria a realizá-lo. Além de contar com o poder de Deus, eu pude contar com o apoio e acompanhamento da minha discipuladora, me direcionando e orando comigo diante das dificuldades e dos questionamentos.”

Valécia Bessa
Estudante de Fortaleza, Ceará

A importância do discipulado para mim

“Conheci a Jamile e marcamos de fazer Princípios de Vida. Fiz os 2 primeiros estudos só com ela, mas eu a desafiei a convidar outras amigas cristãs para os próximos estudos, para formar um PG. Jamile, então, trouxe 1 colega de turma. Depois, trouxe mais 3, formando um PG de 5 meninas. Daí, automaticamente, as meninas começaram a fazer o mesmo que a Jamile tinha feito com elas: começaram a convidar colegas para o estudo. Havia semanas com muitos visitantes, com cristãos e não-cristãos. Era um grupo bem flexível nesse sentido. No seguinte semestre, fiz o Desafio do Voluntário Chave com as 5 meninas (fixas) do PG, e passamos a pensar sobre estratégias evangelísticas para alcançar os colegas da lista de não cristãos do DVC, a evangelizar juntas no campus e a pensar em estratégias evangelísticas para causar um impacto exterior no campus. Eu não pude mais acompanhar esse PG. O grupo, então, passou a ser liderado por uma das líderes do campus, a Rayane, e eu as acompanho. Agora, o PG tem o desafio de ser constante em alguma estratégia evangelística no campus e nossa ideia é que o grupo continue recebendo novos desafios de crescimento.”

Naira Neves
Missionária da Cru Nordeste



VÁ E FAÇA DISCÍPULOS EM CADA CAMPUS!

Com esse material, esperamos ter ajudado você a saber como iniciar um grupo de discipulado em seu campus. Dependendo de Deus e aproveite a jornada! Essa experiência mudará você, multiplicará sua vida em outros e te dará novos amigos, quem sabe, para uma vida toda.

Nosso objetivo não foi esgotar o assunto, pois todos nós ainda estamos aprendendo. Estamos no mesmo barco. Estas foram algumas sugestões baseadas na nossa experiência com discipulado no contexto de um movimento espiritual. Agora, vamos continuar fazendo discípulos de todas as nações até o retorno do nosso Senhor Jesus!

Não tenha medo de dar grandes passos de fé na área do discipulado. Deus nos chama a caminhar com Ele, e Ele sempre fortalece aqueles que fazem a sua vontade. Também queremos caminhar com você ao nosso lado. Junte-se à nossa equipe como um participante ativo do movimento de Deus para alcançar o mundo através do discipulado transformador de vidas.



LEITURAS SUGERIDAS

CHAN, Francis. **Multiplique**: discípulos que fazem discípulos.
Mundo Cristão: São Paulo, 2015

COLEMAN, Robert. Plano Mestre de Evangelismo. Mundo Cristão:
São Paulo, 2006, 2ª ed.

DEVER, Mark. **Discipulado**: como ajudar outras pessoas a seguir
Jesus. Vida Nova: São Paulo, 2016

HORNSTEIN, Hank. **Construindo um Movimento de
Multiplicação Espiritual**: o guia, 2018.

MARSHALL, Colin; PAYNE, Tony. **A Treliza e a Videira**. Vida Nova:
São Paulo, 2009.

PHILIPS, Keith. **A Formação do Discípulo**. Vida: São Paulo, 2011

STOTT, John. **O Discípulo Radical**. Ultimato: Viçosa, 2011.
